



Excelentíssima Senhora  
Presidenta DILMA ROUSSEFF  
Presidência da República

Senhora Presidenta,

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) vem respeitosamente solicitar a reversão dos cortes das atividades de custeio dos programas de pós-graduação brasileiros. Consideramos que os investimentos em pesquisa e pós-graduação são estratégicos para o desenvolvimento social e econômico de nosso país e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Os impactos negativos de investimentos insuficientes e irregulares serão somente percebidos no médio e longo prazo, causando o desmantelamento de um sistema que vem sendo desenvolvido e estimulado ao longo dos últimos 20 anos, como uma política do Estado brasileiro. O financiamento à educação, saúde, ciência, tecnologia e inovação permanece como uma das grandes preocupações da nossa comunidade.

A recente e trágica notícia do corte de 75% no valor das verbas PROAP e do PROEX, principais fontes de financiamento dos programas de pós-graduação, deixou nossa comunidade científica estarrecida e gravemente preocupada com o futuro da pós-graduação no nosso país. A implementação deste corte levará à paralisação de muitas de nossas atividades já este ano; todas as instituições

apoiadas pela CAPES serão fortemente afetadas pelo corte. A manutenção do corte de verbas de custeio e capital para a educação não condiz com a prioridade máxima de seu governo, o Brasil como pátria Educadora.

A produção científica brasileira vem crescendo em número e qualidade. Mas a irregularidade no financiamento e a descontinuidade das políticas públicas poderão levar, em pouco tempo, a sua estagnação e atingirá, sobretudo, os programas das regiões menos desenvolvidas, acentuando ainda mais a desigualdade regional no desenvolvimento tecnológico e científico brasileiro. Sem educação e ciência não se cria tecnologia, não se faz inovação e não se constrói uma sociedade solidaria e democrática. O financiamento de programas como o dos INCTs (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia), Edital Universal do CNPq, Pró-Infra (Programa de Infraestrutura) da FINEP, e tantos outros, não podem sofrer cortes e descontinuidades.

Senhora Presidenta, nosso pleito é, portanto, em favor de garantir o futuro do desenvolvimento de nosso país, baseado em um sistema educacional sólido e universal e no investimento contínuo na ciência, tecnologia e inovação, com recursos humanos altamente qualificados e infraestrutura adequada nas universidades, institutos e laboratórios de pesquisa. Comprometer a continuidade do que conquistamos até agora é comprometer gravemente o futuro da Nação.

O campo da Saúde Coletiva alcançou importante crescimento nas últimas décadas, tanto no número de programas quanto no de alunos titulados. Ademais, o financiamento dos programas pela CAPES foi central para os resultados obtido. As produções científicas e tecnológicas de nossos

programas tem sido e são estratégicas para a melhoria das condições de saúde de nosso povo e para a consolidação do Sistema Único de Saúde. É inaceitável que o ajuste fiscal em curso no nosso país afete tão duramente os setores sociais, no presente caso o sistema educacional da pós-graduação. Reiteramos a solicitação da reversão dessa medida e esperamos contar com o empenho e a visão de estadista de Vossa Excelência. A ABRASCO se coloca à disposição de Vossa Excelência e aproveita a oportunidade para reiterar os protestos de alta estima e consideração.

Goiânia, 30 de julho de 2015

Aprovada na plenária final do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – Abrascão 2015, em 1º de Agosto de 2015

**Assinam este documento:**

**Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**

**Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco**